

Prece no Limiar

Pai de Infinita Bondade!

Este é um livro em que permitiste ao nosso André Luiz traçar, em lances palpitantes da existência, alguns conceitos da Espiritualidade Superior, em torno de sexo e destino — fotografia verbal de nossas realidades amargas que entremeaste de esperanças eternas.

Entregando-o aos companheiros reencarnados no mundo, queremos recordar Jesus — o Enviado de Tua Ilimitada Misericórdia — naquele dia de sol em Jerusalém...

Na praça repleta de acusadores, escribas e fariseus apresentaram-lhe sofredora mulher que diziam haver apanhado em transgressão, ao mesmo tempo que o inquiriam, experimentando-lhe a conduta:

— Mestre, esta mulher foi encontrada em adultério... A lei manda apedrejar. Tu, porém, quo dizes?

O Mestre contemplou demoradamente os zeladores de Moisés, e, porque nada mais adiantaria explicar-lhes ao cérebro embotado de preconceitos, disse-lhes, alongando a palavra a todos os moralistas dos séculos por vindouros:

— Quem estiver sem pecado, atire a primeira pedra!...

Jerusalém, agora, é o mundo!

Na praça extensa das convenções humanas, empenha-se o materialismo na dissolução dos valores morais, com escárnio manifesto à dignidade humana, enquanto religiões veneráveis digladiam com a Natureza, tentando, em vão, bloquear a vida, qual se quisessem ilaguar a si próprias. Ao tremendo conflito dessas for-

que gigantescas que lutam pelo domínio moral da Terra, enviante a Doutrina Espírita, em nome do Evangelho do Cristo, asserenar os corações e comunicar-lhes que o amor é a essência do Universo; que as criaturas te nasceram do hábito divino para se amarem umas às outras; que o sexo é legado sublime e que o lar é refúgio santificante, esclarecendo, porém, que o amor e o sexo plasmam responsabilidades naturais na consciência de cada um e que ninguém lesa alguém nos tesouros afetivos, nem dolorosas reparações.

Este volume pretende afirmar, ainda, que, se não podes subtrair os culpados às consequências do erro em que te tornaram incurvos, não permutes que os vencidos sejam desamparados, desde que te accitem a luz rectificadora para o caminho. Mostra que, em tua bênção, os delinqüentes de ontem, hoje redimidos, se transfiguram em teus mensageiros de redenção para aqueles mesmos que lhes castram, outrora, nas cíadas sombrias.

Abençoa, pois, o presente relato estuante de verdade e esperança, e, ao confiá-lo aos nossos irmãos do mundo, deixa possamos lembrar-lhes que a existência física, seja na infância ou na mocidade, na madureza ou na velhice, é sempre dom inesfável que nos cabe honrificiar e que, mesmo detendo um corpo carnal rastejante ou disforme, mutilado ou enfermigo, devemos repetir diante da tua Sabedoria Incomensurável:

— Obrigado, meu Deus!

EMMANUEL

Uberaba, 4 de Julho de 1963.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)